

COMO TRABALHAR O BASQUETE NO CONTEXTO ESCOLAR

Rosane Oliveira Santos ¹

Luciano Leal Loureiro ²

RESUMO

Este é um trabalho de pesquisa realizado em grupo por alunas da Universidade Luterana do Brasil, Campus – Guaíba, do curso de Educação Física, da disciplina de basquetebol com o objetivo de desenvolver o tema: Como trabalhar o basquetebol no contexto escolar? A pesquisa foi realizada utilizando alguns autores como referencial teórico e entrevista com um time de basquetebol de uma Escola da cidade de Barra do Ribeiro. Ao longo deste trabalho destacaremos a opinião desses autores relacionando com o tema e com a opinião dos alunos que praticam o esporte.

PALAVRAS CHAVES: Ensino, Basquete, Contexto Escolar.

HOW TO WORK IN THE SCHOOL BASKETBALL

ABSTRACT

This is a research study conducted by students in a group of Lutheran University of Brazil, Campus - Guaíba, the course of Physical Education, the discipline of basketball with the objective of developing the theme: Working the basketball in the school? The survey was carried out using some authors as the theoretical framework and interview with a team of basketball to a school in the city of Barra do Ribeiro. Throughout this paper highlights the views of these authors related to the topic and the views of students who practice the sport.

KEYWORDS: Education, Basketball, School Context

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho realizado a partir da pesquisa sobre o assunto: Como realizar o basquetebol na escola?

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado a partir do referencial teórico sobre o basquete na escola e entrevista com alunos de uma escola estadual, que jogam basquete, da cidade de Barra do Ribeiro.

¹ Rosane aluna orientada.

² Luciano Leal Loureiro Professor Especialista

Iremos salientar nesta pesquisa a realização do basquete na escola, ou seja, a importância de se trabalhar o basquetebol no âmbito escolar. Mostraremos os objetivos que a prática esportiva do basquetebol poderá atingir, seus benefícios e o prazer de quem tem a oportunidade de praticá-lo.

BASQUETEBOL

O presente estudo objetiva apresentar algumas fontes de como trabalhar o esporte e modalidades no contexto escolar, nesse caso o basquetebol. A iniciação esportiva é um assunto muito discutido, e cada vez mais preocupante, pois há que se levar em conta, no contexto escolar, principalmente a faixa etária dos alunos.

Segundo Vieira e Freitas (2006), o basquete tem suas origens nas mais antigas sociedades, porém na sua forma atual é conhecido desde 1891. Foi criado pelo professor de Educação Física canadense James Naismith, na Associação Cristã de Moços de Springfield (Massachusetts) EUA.

O basquetebol é jogado por duas equipes de cinco jogadores, sendo que o objetivo de cada equipe é o de marcar pontos na equipe adversária e evitar que a outra equipe faça pontos.

Os mesmos autores apontam que Naismith criou o jogo pela necessidade de incentivar a prática da atividade física pelos alunos da ACM local, em razão da falta de interesse devido à monotonia das aulas, atividade que pudesse ser realizada em local coberto, para fugir do inverno rigoroso e envolver um grande número de pessoas na mesma atividade.

No Brasil começou quando o norte-americano Augusto Shaw introduziu o esporte na Associação Atlética Mackenzie de São Paulo, em 1896. Depois na Escola Normal da Praça (Instituto Caetano de Campos) e na ACM de São Paulo.

O primeiro campeonato Brasileiro foi realizado em 1925.

De acordo com Rose Junior e Tricoli (2005), os fundamentos são gestos básicos do jogo, que podem ser executados isoladamente ou combinados com outros fundamentos, mas dependem das capacidades motoras, condicionais e coordenativas.

Fundamentos de defesa têm como características controle do corpo, posição defensiva e rebote.

Fundamentos de ataque têm como características controle do corpo, controle da bola, drible, arremesso, passe e rebote.

Os fundamentos são: controle do corpo, manejo de bola, drible, arremesso (jump, bandeja e gancho), finta e passe.

As regras do basquetebol são: definição do esporte, dimensões da quadra, oficiais de arbitragem, jogadores substitutos e técnicos, regulamentação do tempo de jogo, regulamentação do jogo, violações, faltas, faltas técnicas e provisões gerais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pluralidade de aspectos trabalhados em apenas um conteúdo deve promover ao aluno um amplo conhecimento e oportunidades de aplicar os mesmos, em situações que lhe forem apresentadas, conforme a necessidade tanto em atividades de jogos e trabalhos na escola como em sua vida na sociedade.

Montagner (1993) afirma que não se consolida a formação de um homem em apenas um dia e nem tampouco com a influência de apenas uma agência. Depende de uma transmissão lenta e graduada em seu cotidiano, nas diferentes agências de transmissão de educação e a somatória desses contatos pode levar a formação de um jovem que possa refletir criticamente e questionar esses valores. O autor ainda coloca que: “Somente se acredita na educação, através da prática esportiva de competição, à medida que se prepara à criança e o jovem para serem capazes de enfrentar os desafios em um universo sócio-cultural em constante mutação.” Para isso Montagner defende que não se deve doutrinar, mas sim instigar a liberdade de ação, de pensamento, de contestação, baseada em valores de responsabilidade e respeito ao seu semelhante e suas individualidades.

E as atividades diversificadas, planejadas para ir além de transmissão oral tradicional podem fornecer este espectro mais largo; por exemplo, é inegável que uma aula de basquete desenvolverá uma boa musculatura, colaborará com a adoção de uma vida saudável e poderá formar times campeões, mas ela influenciará diretamente na vida de seus alunos, e no papel que eles terão na sociedade, quando abordar também aspectos sociais que a vida em equipe suscita: o exercício de liderança, de tomada de decisões e de cooperação, usando-se as oportunidades que a vida esportiva oferece e discorrendo sobre aspectos éticos como a tolerância, a persistência, a humildade. (Dohme, 2003, p.116)

Consideramos muitas vezes que já nascemos com o nível de inteligência formado, porém basta que sejamos estimulados para vermos o potencial muito além que podemos ir em termos de inteligência e adaptação de atividades e conhecimentos.

Segundo Kamii (1991), sobre a inteligência e conhecimento Piaget escreve que fazem parte da adaptação biológica. A inteligência provém da adaptação, de tal forma, que há uma continuidade perfeita entre o que consideramos habitualmente como biológicos e inteligência.

Como estamos falando do jogo de basquete, vimos que é um jogo em que predomina a inteligência e o pensamento rápido. Desenvolvendo assim o potencial de inteligência e diversidade de opções para solução de problemas que são apresentados durante um jogo. Kamii (1991) escreve que o funcionamento da inteligência é tanto mais estimulado e desenvolvido quanto são os problemas apresentados pela realidade, os mais variados e mais interessantes.

Através do jogo educativo é possível proporcionar um desenvolvimento como um todo para cada pessoa, ou seja, o jogo melhora a qualidade de vida das pessoas sendo trabalhado em forma de ludicidade e envolvendo as necessidades físicas e mentais do aluno. Promover a prática esportiva como o basquete no contexto escolar, é de suma importância não apenas no desenvolvimento físico do aluno, mas nos valores que o desporto proporciona como disciplina, integração da turma, espírito de competição entre outros.

Ludicamente o jogo vai nos ajudar a compor com os alunos um padrão necessário de integração e realização de um trabalho social em que o aprendizado se dará de uma forma natural.

Os jogos servem, particularmente, para promover o desenvolvimento da cooperação, porque as crianças são motivadas pelo divertimento do jogo a cooperar voluntariamente (automaticamente) com os outros, seguindo as regras. (Kamii, 1991, p.73)

Para Cagigal (1981), o esporte tem que ter ar de festa, ser uma maneira alegre e divertida de viver e, acima de tudo, manter o lúdico. Mas o que está ocorrendo é que o esporte tornou-se o ócio comercializado, assumindo valores do esporte espetáculo que busca o campeão, o record.

Santin (1996) afirma que não há mais o praticante de atividades desportivas, nascidos na criatividade do impulso lúdico, no interior de uma ordem cultural, e sim, o atleta universal, elaborado nos laboratórios das ciências e moldados pelos exercícios da técnica.

De uma forma lúdica o jogo é apresentado para a criança como uma maneira de provocar reações àquilo que é vivenciado no momento. Fazendo com que essa criança

descubra seu potencial e modele de acordo com a necessidade que lhe é exigido. Promovendo também o desenvolvimento social, a integração e a construção de valores.

Para Dohme (2003) as atividades lúdicas colocam os alunos em situações onde ele pesquisa e experimenta, conhecendo suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.

O jogo vai permitir ao aluno um conhecimento sobre si e sobre os outros com relação às diferenças e capacidades, promovendo a convivência e respeito às regras. Através dessa vivência a criança vai criar conceitos e adequá-los conforme as necessidades.

Ainda com Dohme (2003) os jogos permitem excelente vivência em grupo e proporciona ao aluno o desenvolvimento de diferentes habilidades, porém para que essas habilidades possam surgir de forma espontânea e profícua é necessário que o educador saiba balanceá-las, fazendo com que as próprias crianças participem das atividades e estabeleça representações, regras, um sistema de controle e de ajustes.

A ludicidade promovida em certas atividades é muito importante para as crianças, pois desenvolve uma relação e conhecimento que podem interferir para melhor aproveitamento do seu aprendizado e convivência social diária.

Motivados pelo prazer e alegria que estas atividades costumam proporcionar às crianças, elas conhecem-se melhor e passam a desenvolver mais confiança uma nas outras o que será mais importante para a sua atividade em grupo. A confiança mútua leva à construção de relações mais verdadeiras, onde as pessoas trocam opiniões livremente, respeitando e aprendendo umas com as outras. (Dohme, 2003, p.129).

O momento lúdico do jogo proporciona as pessoas uma maneira de expor seu comportamento e até de corrigi-lo algumas vezes, por isso a importância do jogo na vida das pessoas podendo acrescentar e melhorar a qualidade de vida.

O envolvimento com as regras do jogo, o limite de espaço e de tempo provoca na criança uma concepção de ordem que vai agir diretamente na sua educação. Provocando o uso da inteligência para a variabilidade de atitudes dentro dessas regras com o enfoque do lúdico, se libertando da vida real. Dohme (2003) reforça que o jogo é livre, é uma evasão da vida real, tem uma limitação de tempo e de espaço e é jogado até o fim dentro limites e tem regras próprias, o que significa uma ordem rígida.

Como já falamos anteriormente a necessidade de adaptação e adequação as regras, vão motivar o aluno a ir além, provocando o uso da inteligência para que ele possa solucionar e entender a seqüência lógica do jogo.

Dentro dessa visão, a diversificação no processo de aprendizagem do esporte possibilita o conhecimento de diferentes modalidades, devendo obedecer a uma seqüência adequada aos processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem motora do aluno proporcionando a compreensão da lógica técnico-tática do esporte coletivo além de desenvolver as habilidades nos seus valores absoluto e relativo. Para isso, podemos trabalhar com a transferência dos princípios operacionais dos esportes coletivos, pois facilita a aprendizagem, uma vez que um jogador percebe num jogo, uma estrutura semelhante já encontrada num outro esporte coletivo.

Segundo Dohme (2003) os jogos requerem grande adequação e coordenação interindividual e as crianças são motivadas a usar sua inteligência para compreender como jogar bem o jogo.

Na atividade escolar se faz necessário compreender que as crianças menores vêem o jogo como uma brincadeira ou diversão, por isso deve-se respeitar a faixa etária com relação às imposições que o jogo propõe. Podendo fazer adaptações para que ele se torne apenas uma atividade prazerosa. Nesse sentido Dohme (2003) afirma que o jogo é compreendido como uma atividade prazerosa, descomprometida com a realidade, com os objetivos característicos e próprios que são atingidos e se encerram com ela.

Já nos jogos onde envolve o conhecimento real do jogo, ou seja, o jogo verdadeiro é preciso que sejam tratados com seriedade e observados os objetivos reais do jogo. Tudo isso para não distorcer a educação do aluno.

Nesta perspectiva, ao ensinar o gesto desportivo, o professor necessita promover um ambiente de aprendizagem que permita aos alunos compreender o significado de suas ações para assim fomentar o desenvolvimento da capacidade tática do jogador.

O que é importante ressaltar é que se a arbitragem for necessária e não existir, ou for mal exercida, fatalmente arruinará todo o jogo e, se tiver objetivos educacionais, concorrerá muito mais com a deformação daqueles que se pretendia formar. Isto porque gerará conflitos, descontentamento e maus exemplos. (Dohme, 2003, p.24)

Como já dito antes, e reforçando a idéia de que o jogo pode ser um meio de educar a criança, observando à faixa etária e adequar as necessidades do aluno, com o objetivo de promover a realização do mesmo com a obtenção do prazer.

O jogo deve ser um instrumento de uma pedagogia voltada para o aprendizado do esporte educacional, que não pode ter uma finalidade em si mesma, mas sim ser uma etapa no processo de formação do aluno.

O jogo de basquetebol é um jogo que requer o uso da inteligência e rapidez de ação e raciocínio. Através desse jogo os alunos desenvolverão vários aspectos como: físico, intelectual, mental. Também poderá atingir vários segmentos de desenvolvimento como ser humano, proporcionado pela realização do jogo.

Segundo Dohme (2003) os jogos são importantes instrumentos de desenvolvimento de crianças e jovens. Longe de servirem apenas como fonte de diversão, o que já seria importante, eles propiciam situações que podem ser exploradas de diversas maneiras educativas.

Mas no contexto escolar o esporte deve ser voltado para uma aprendizagem das atividades motoras, além de atribuirmos uma função educativa, acreditando que esta solução está numa pedagogia que respeite os diferentes resultados e funções desse fenômeno, além de claro, respeitar as individualidades, as fases de desenvolvimento físico, psíquico e moral da criança e do adolescente. É através dessa evolução do basquetebol e do significado do jogo dentro de uma iniciação esportiva, venha transformar o jogo num fenômeno sócio - cultural.

Os jogos podem provocar o desenvolvimento intelectual de forma direta usando-se jogos cujo objetivo requeira inteligência e raciocínio e de forma indireta usando-se o raciocínio estratégico para a conquista de um objetivo que poderá ser físico, artístico e etc. (Dohme, 2003, p.82)

Ao realizar o jogo a criança se colocará em situação de decisão, onde ela terá o poder de demonstrar o que aprendeu e que a obtenção do resultado desejado depende dela mesma. A atividade deve ser inserida pelo professor de maneira clara e objetiva, abordada de maneira que desperte o interesse de seus alunos, para um resultado amplo e satisfatório.

O raciocínio quanto a conexão entre a ação e resultado: o jogo irá colocar a criança em situações onde as suas atitudes irão comprometer o resultado. (Dohme, 2003, p.84)

Falando em jogo e equipe a criança se depara com companheiros, que certamente terá que se habituar a dividir e a conhecer o próximo. Será necessário trabalhar as diferenças e as necessidades de cada aluno, para que eles entendam que em um jogo, poderão fazer dessas diferenças a complementação da necessidade do outro, para que sua equipe se torne completa.

Segundo Dohme (2003) outra faceta do convívio social é o confronto das diversas habilidades de cada um, ou seja, suas habilidades e suas limitações e destreza física, também têm aqueles com maior facilidade de raciocínio lógico.

O aprendizado de cada aluno deverá ser valorizado pelo professor que poderá realizar um trabalho com seriedade promovendo o desenvolvimento desse aluno. Através do acompanhamento individual.

O educador precisa conhecer o aluno e valorizar as habilidades que ele possui criando oportunidades para que ele possa desenvolvê-las, potencializá-las e harmonizá-las ao seu projeto de vida. E isto irá influenciar muito no que e como o aluno irá aprender. (Dohme, 2003, p.114)

É possível trabalhar os vários segmentos de desenvolvimento da criança através de atividades diferentes, como por exemplo, dançar trabalhando habilidades que serão usadas no jogo, realizar brincadeiras que utilizem passos de dança promovendo com esse trabalho um leque de oportunidades para o aprendizado.

Essa diversificação possibilita o conhecimento de diferentes modalidades, obedece a uma seqüência adequada aos processos de desenvolvimento, crescimento e aprendizagem motora do aluno proporcionando a compreensão da lógica técnico-tática do esporte coletivo além de desenvolver as habilidades nos seus valores absoluto e relativo.

O professor deverá ver o aluno como um todo, preparando seu trabalho não só com um objetivo específico, mas com uma visão de todos os aspectos que esse conteúdo poderá englobar para o crescimento desse aluno.

A educação considerada sob seu aspecto mais amplo deve possibilitar o desenvolvimento não só em conhecimento, mas também nos aspectos: físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético. (Dohme, 2003, p. 116)

As regras dos jogos proporcionam ao aluno a comparação do certo e do errado. Estimulando a criança a ver, criar e adaptar usando a sua visão e concepção de funcionamento do jogo. Proporcionando meios para o próprio conhecimento e seus limites, através da

vivência do jogo. Dohme (2003) afirma que as regras permitem o surgimento do senso crítico sobre as mesmas. Devendo então, o educador ter habilidade ao estimular alterações nessas regras e avaliar a sua aplicabilidade treinando organização em comunidade e disciplina assumida, evitando assim, maior rebeldia.

Através das atividades propostas na escola o aluno poderá adquirir e questionar conhecimentos que irão fazer parte da formação de sua personalidade, com bons exemplos, contribuindo para o seu futuro.

Segundo Darido (2001) é importante que os alunos percebam que sua cultura corporal de movimento necessita ir além dos fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), para que possa contemplar também atitudes, valores que os alunos devem ter nas e para as práticas corporais (dimensão atitudinal) e, ainda, garantir a estes o direito de uma explicitação do por que e para quê fazer esse ou aquele movimento, conforme os conceitos ligados a essa prática (dimensão conceitual).

O aprendizado das regras do jogo rege o comportamento dos participantes, fato esse que colabora também fora do jogo, pois os alunos retiram daí valores para o comportamento na vida real.

É a prática dos dias de hoje demonstra este comportamento. Os meninos e meninas após compreenderem o mecanismo de um jogo, que são as regras, seguem-nas com paixão e absoluta rigidez, sentem que a vitória não seria lícita e, portanto, sem valor, se elas não fossem estritamente seguidas. (Dohme, 2003, p.134)

O professor deve proporcionar uma experiência agradável aos participantes do jogo, aplicá-lo apenas por diversão no início e aos poucos colocar regras e técnicas. Porém em momento algum deve deixar a diversão de lado exigindo algo que ainda não é possível ser realizado.

A intenção da educação é a de ajudar cada criança a desenvolver o seu potencial da melhor maneira e o máximo possível.

Segundo Manole (2001) o basquetebol deve ser divertido. Mesmo que nada seja perfeito, tenha certeza de que os seus jogadores estão se divertindo. Tire a diversão do basquetebol e você afastará as crianças do esporte.

De acordo com maneira como o esporte será apresentado na escola é que o aluno vai apreciar ou não, motivando-o a prática do mesmo no futuro. Por isso a mensagem de que o

esporte deve ser algo apresentado de maneira agradável aos olhos de quem vai praticar. Manoel (2001) afirma que determinado enfoque fará aumentar seu desejo de participação no futuro, que é maior objetivo no esporte para jovens.

Dentro de uma escola poderemos ter alunos com algum tipo de deficiência, e diante disso não poderemos deixar de aplicar as atividades esportivas. Devemos então adaptar o que for necessário para que este aluno seja incluído no processo ensino-aprendizagem, sem prejuízo devido a sua deficiência.

A participação é um outro aspecto de fundamental importância para a prática de uma pedagogia do esporte, pois neste contexto, a inclusão é um fator preponderante em todo o processo.

Cada aluno terá seus limites para a prática das atividades e não será diferente com aluno portador de deficiência, portanto é necessário que o professor esteja atento para o que realmente é possível fazer por este aluno dando todo apoio necessário para realize as atividades com sucesso. Manole (2001) escreve que o professor deverá dar o mesmo suporte e encorajamento que dá para os outros atletas e adapte suas inclusões e aceitações a todos.

O professor deverá estar atento para as diferenças físicas de seus alunos, não fazendo disso um motivo para ficar de fora do jogo. Independente do tamanho ou das capacidades todos os alunos devem ser encorajados a participar e dar o melhor de si para realmente adquirir o aprendizado.

É particularmente importante para os técnicos permitir que todos os seus jovens atletas participem. Cada jovem – menino ou menina, baixo ou alto, normal ou deficiente - devem ter uma oportunidade para desenvolver suas habilidades e se divertir. (Manole, 2001, p.11)

A palavra do treinador e mesmo seu jeito de falar com o time é muito importante, pois na hora de um jogo ou treino tudo o que o jogador precisa é do apoio de quem está treinando. Portanto o erro de um jogador deve ser colocado de forma cautelosa como medida de aumentar o conhecimento e antecipar um procedimento durante o jogo, sempre respeitando os jogadores. Manole (2001) escreve que jovens atletas têm pouco entendimento das regras e das técnicas do basquetebol e, provavelmente, até menos confiança para jogar, portanto eles necessitam de precisão, compreensão e mensagens de apoio para ajudá-los. Por isso, não perca o prumo quando seus jogadores cometerem erros, Lembre-se você está treinando jogadores jovens e inexperientes, não atletas profissionais.

A maneira de explicar e demonstrar uma jogada ou detalhes do jogo é muito importante, pois disso depende o bom entendimento por parte dos jogadores. Se o jogador puder visualizar o que está sendo dito, com certeza o resultado de seu aprendizado será bem melhor.

O professor deverá conhecer os seus alunos individualmente, pois cada um tem capacidades diferentes. Esse diferencial entre os alunos deve ser trabalhado individualmente para acrescentar no conjunto de uma partida, por exemplo.

Lembre-se, também, que jovens atletas precisam de instruções individuais. Por isso, reserve algum tempo antes durante ou depois do treino para dar assistência individual. (Manole, 2001, p.40)

Com relação às atividades que os alunos devem realizar em um treino é bom salientar que o professor deverá especificar o tempo de cada atividade, envolvendo o bem estar físico dos alunos.

Cada treino deve terminar com períodos de 5 – 10 minutos de exercícios leves, incluindo o trote, a execução de técnicas simples e um pouco de alongamento. (Manole, 2001, p.47)

O professor de Educação Física ao planejar as aulas com atividades esportivas deverá estar atento à qualidade da educação, planejando o bem estar dos alunos em relação a sua saúde e qualidade de vida. Treinar os alunos sabendo o que poderá ser atingido com cada tipo de treinamento e proporcionar que os alunos adquiram o conhecimento necessário para não ocorrer excessos.

Segundo Manole (2001) O professor deverá preparar o atleta para suportar o vigor do jogo, pois músculos, tendões e ligamentos não estão acostumados à atividade física vigorosa e de longa duração são suscetíveis a lesões.

ENTREVISTA COM ALUNOS, PRATICANTES DO BASQUETEBOL.

No dia vinte e oito de novembro de 2007, realizei uma entrevista informal com alunos de uma escola de ensino médio, da cidade de Barra do Ribeiro, com o objetivo de saber como se dá a prática do basquetebol na escola.

Segundo os alunos, o time de basquete da escola está constituído de onze jogadores, desses somente cinco estavam presentes na entrevista. Os outros não foram à aula e dois estavam fazendo prova no momento.

Todos eles estudam regularmente no ensino médio no turno da manhã e têm idade entre dezesseis e dezessete anos. A maioria só estuda, mas um deles trabalha no turno inverso. Montaram o time com a ajuda do professor de Educação Física para participarem dos JERGS/2007.

Treinavam de duas a três vezes por semana na quadra da escola, a única na cidade que tem as tabelas. Contavam com a ajuda de um dos colegas de time que treinava na SOGIPA (POA). O professor não participava dos treinos por serem fora do horário de aula e, esse colega auxiliava com algumas dicas para o treinamento. De acordo com os alunos nunca assistiram nenhum vídeo com técnicas ou táticas e nem tiveram a oportunidade de acesso as explicações e práticas do basquetebol com um profissional.

Aprenderam as regras jogando, se organizaram com táticas e sistemas da maneira que conseguiram diante das dificuldades de acesso as informações necessárias para a realização do basquetebol.

Dentro da Escola as informações foram escassas, quase nada no ensino fundamental e no ensino médio o suficiente apenas para aguçar a vontade de jogar o basquetebol. E isso lhes propiciou essa força de vontade para participar de uma competição apenas pelo prazer de realizar o esporte.

De acordo com suas informações tinham poucos cuidados com a saúde, ou seja, com a alimentação, ingestão de líquidos, lesões, alongamentos antes e após os treinos. Sofreram muitas dores musculares. Algumas vezes jogaram com fome, pois se alimentavam mal devido a falta de informações.

A falta de apoio do meio escolar ficou evidente para eles, tanto nos treinos quanto na ajuda financeira, pois tiveram que comprar seu próprio fardamento, treinaram sozinhos e se esforçaram muito para seguir em frente na competição. Foram campeões na primeira etapa, porém na segunda etapa apenas participaram e então perceberam sua falta de preparo para a competição. Pareciam bem chateados, pois perceberam que só esforço e boa vontade não são suficientes para competir.

O relacionamento afetivo entre eles na escola se tornou melhor através do jogo, mas fora da escola continuam com suas amizades anteriores, raramente se encontram além dos treinos.

Segundo os meninos o cansaço, as despesas e a falta de apoio podem ser motivos para desistir, porém o prazer que o jogo de basquetebol proporciona fez com que eles enfrentassem os desafios para jogar.

De acordo com o que vivenciaram, os alunos concluíram que ter um treinador a disposição em todos os treinos e que a participação da escola é fundamental para o aprendizado e que este deve ser valorizado e incentivado desde o ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir através da pesquisa e da entrevista, a necessidade de se trabalhar o basquete em idade escolar com mais seriedade e respeito aos alunos, pois é através da escola que eles recebem os primeiros contatos com o esporte e é a partir daí que planejarão seu futuro.

A negligência escolar em relação aos esportes e suas potencialidades no ensino educativo estão deixando a desejar. Portanto os profissionais da Educação de Educação não devem negligenciar a formação desse aluno. Podendo transformar as aulas em verdadeiros exemplos de seres humanos contribuindo para a formação de um adulto feliz.

É preciso que o professor esteja bastante atento nos ensinamentos para os seus alunos, pois nem sempre eles conseguem entender corretamente o andamento do jogo. É nessa hora que o professor deve revisar as dúvidas e complementar com um bom treinamento. Portanto o professor de esportes deve ser visto como um educador e não como um mero transmissor de conhecimentos técnicos ou táticos. Sua ação deve ser baseada em princípios críticos, pedagógicos e científicos, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, além disso, as aulas devem apresentar um enfoque direcionado à conscientização crítica, tendo espaço para se discutir os valores e o que o esporte representa na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando Basquetebol para jovens. 2ª edição, São Paulo: Manole Ltda, 2001.

DOHME, Vânia. Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos na educação. 1ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KAMII, Constance; RHETA, Devries. Piaget para a educação pré - escolar. 2ª edição, Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ROSE JUNIOR, Dante de. TRICOLI, Valmor. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

VIEIRA, Silvia. FREITAS, Armando. O que é Basquete: História, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.

<http://www.databasket.com/artigos-científicos>.

<http://www.efdeportes.com/efd102/anlasef.hlm>.

<http://www.cbb.com.br/entrevista/imagens/admin./artigo>.